

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026101	
CAPÍTULO 2	18
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026102	
CAPÍTULO 3	32
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
DOI 10.22533/at.ed.9312026103	
CAPÍTULO 4	47
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
DOI 10.22533/at.ed.9312026104	
CAPÍTULO 5	59
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.9312026105	
CAPÍTULO 6	75
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIN - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
DOI 10.22533/at.ed.9312026106	
CAPÍTULO 7	87
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9312026107	

CAPÍTULO 8	96
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9312026108	
CAPÍTULO 9	116
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
DOI 10.22533/at.ed.9312026109	
CAPÍTULO 10	129
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
DOI 10.22533/at.ed.93120261010	
CAPÍTULO 11	142
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93120261011	
CAPÍTULO 12	157
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.93120261012	
CAPÍTULO 13	175
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93120261013	
CAPÍTULO 14	186
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
DOI 10.22533/at.ed.93120261014	

CAPÍTULO 15.....	200
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa DOI 10.22533/at.ed.93120261015	
CAPÍTULO 16.....	214
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS Patrícia Oliveira de Freitas DOI 10.22533/at.ed.93120261016	
CAPÍTULO 17.....	227
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE Yara Therezinha de Almeida Lozano Eliane Ribeiro Costa DOI 10.22533/at.ed.93120261017	
CAPÍTULO 18.....	235
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES Lucas Rocha DOI 10.22533/at.ed.93120261018	
CAPÍTULO 19.....	247
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL Álvaro Maximiliano Pino Coviello Elisabetta Gola DOI 10.22533/at.ed.93120261019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	260

CAPÍTULO 15

OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 03/08/2020

Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Salvador/BA

<http://lattes.cnpq.br/5928872061341741>

Trabalho originalmente apresentado ao GT Redes Sociais e Ativismo Midiático, da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã, de 22 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

RESUMO: Entendendo os memes de internet como uma das formas de engajamento afetivo na relação com as disputas discursivas envolvendo questões políticas contemporâneas, buscamos analisar este fenômeno a partir do diagrama de organização do campo da política, proposto por Lawrence Grossberg. Dos vértices aos vetores, e tudo o que se localiza na constituição desta imagem, se intenta justificar a potência do meme político enquanto expressão, especialmente promovido a partir do vértice da produção da vida cotidiana. A análise de uma seleção de memes que abordam as recentes disputas no campo da educação superior no Brasil é feita em articulação com referencial teórico, apresentando movimentos, espaços e práticas e deixando ver os afetos. Impedimentos à visão das mudanças no campo político por meio dos memes e possíveis desdobramentos para pesquisas

futuras são apontados ao final.

PALAVRAS-CHAVE: Memes, política, educação, engajamento, vida cotidiana.

INTERNET MEMES AND THE DEBATE ON HIGHER EDUCATION IN BRASIL: AN ANALYSIS FROM THE DIAGRAM BY LAWRENCE GROSSBERG

ABSTRACT: Understanding internet memes as one of the forms of affective engagement in relation to discursive disputes involving contemporary political issues, we seek to analyze this phenomenon from the organization diagram of the field of politics, proposed by Lawrence Grossberg. From the vertices to the vectors, and everything that is located in the constitution of this image, the intention is to justify the power of the political meme as an expression, especially promoted from the vertex of the production of everyday life. The analysis of a selection of memes that address recent disputes in the field of higher education in Brazil is carried out in conjunction with a theoretical framework, presenting movements, spaces and practices and revealing affections. Impediments to the vision of changes in the political field through memes and possible developments for future research are pointed out at the end.

KEYWORDS: Memes, politics, education, engagement, everyday life.

1 | INTRODUÇÃO

Os memes de internet se constituem em um recurso expressivamente presente nas

trocas simbólicas e discursivas online. Pesquisas apontam que 85% dos brasileiros costumam curtir memes na internet e 73% já souberam de uma notícia política através de um meme (CONSUMOTECA;GENTE, 2019). Na esfera das redes sociais digitais eles são utilizados para ilustrar reações, ironizar comentários ou como uma simples marcação de presença em um debate. Seu uso está alinhado com anseios e vontades que se destacam nas trocas cotidianas contemporâneas: vontade de pertencer/estar em um grupo, vontade de entender/explicar o mundo e vontade de se expressar/falar pro mundo (CONSUMOTECA;GENTE, 2019). Considerando ainda o fato de que os memes extrapolam sua esfera nativa – o ambiente digital - e já participam do debate de inúmeras questões públicas e contemporâneas, observa-se sua crescente utilização como ferramenta de discussão de temas sociopolíticos relevantes e complexos, como mudanças climáticas (ROSS; RIVERS, 2019), defesa da nova CPMF¹ e conscientização para vacinação.

A interseção do meme com o debate político é o centro desta pesquisa em andamento tendo como questão norteadora, qual o papel do meme nas disputas discursivas e/ou afetivas, travadas pelos cidadãos, frente às questões de ordem sociopolítica. Partimos do pressuposto de que o meme se constitui em uma potência cidadã, articulada em uma produção discursiva cotidiana. O objetivo deste artigo está na reflexão, nos marcos dos estudos culturais e do pensamento de Lawrence Grossberg, da relação do meme de internet e da política, quer seja pelas disputas discursivas quanto afetivas. E de modo mais específico, analisar esta relação a partir de um vetor particular do diagrama de organização do campo político: a vida cotidiana.

O esforço analítico aqui apresentado, iniciou-se com uma coleta exploratória e heurística, empreendida durante o primeiro trimestre de 2019 no Twitter, Instagram e Facebook, de memes utilizados pelos usuários destas redes para discutir um tema sociopolítico relevante e polêmico: a gestão da educação de nível superior pelo atual governo federal. O conjunto de memes é confrontado com as questões basilares que circundam a vida cotidiana: as “tecnologias e modalidades de pertencimento, afiliação e identificação, que definem lugares aos quais pessoas e práticas podem pertencer ou encontrar um modo de pertencimento” (GROSSBERG, 2010, p. 243).

Para tanto, o texto é dividido em quatro seções. A primeira traz um esforço de conceitualização do meme de internet, sua relação com o humor e a discussão da sua integração ao debate sociopolítico contemporâneo. Na seção seguinte exploramos um pouco mais as questões recentemente encaradas no Brasil relacionadas à educação e que nos servem como pontos de articulação com os memes e a política, neste trabalho. A terceira seção indica o referencial teórico que

1 <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/empresarios-preparam-caravanas-e-memes-para-defender-nova-cpmf.shtml> Acesso em: 28.jul.2019

norteia a pesquisa, em particular, o diagrama de organização do campo político de Grossberg (2010). A quarta seção apresenta os memes que constituem o *corpus* analítico, já os relacionando com os parâmetros teóricos tomados como critérios de análise. E nas considerações finais, discutimos a relação entre o objeto de pesquisa e o referencial teórico, apontando novos desdobramentos para a pesquisa.

2 | MANDA MEME!

Originalmente, a palavra *meme* surgiu nos estudos de genética apresentados em 1976, pelo cientista Richard Dawkins, ao final de seu livro “O Gene Egoísta” e significava uma unidade de transmissão cultural ou uma unidade de imitação (DAWKINS, 2001). Posteriormente, passou-se a entender o meme no ambiente comunicacional como “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral” (FONTANELLA, 2009, p. 8). Ampliando o conceito com base nos estudos desenvolvidos por Shifman (2013) e Martino (2017), os memes de internet podem ser entendidos como piadas, rumores, vídeos e imagens, que fazem referência a uma série de outras imagens e fatos, que se reproduzem em larga escala a partir de uma fonte, e da qual são elaboradas um número potencialmente infinito de variações, que se propagam de pessoa para pessoa através das redes sociais digitais na Internet.

De acordo com Shifman (2013, p. 9, tradução nossa²), um atributo fundamental dos memes de internet é a *intertextualidade*: “os memes com frequência se relacionam entre si de maneiras complexas, criativas e surpreendentes”. Percebemos que hoje, os memes levantam questões, promovem a circulação de fatos e podem, inclusive, carregar um teor crítico que aumentam o seu poder enquanto fomentadores de discussões. Isso tudo sem abrir mão de outra de suas características fundamentais, o humor. Seu uso como elemento da comunicação na articulação com a política não é uma novidade. Guardadas diferenças significativas, a charge pode ser identificada como um elemento antecessor do meme e ainda se vê presente nos veículos tradicionais de mídia.

Considerando as negociações que envolvem este fenômeno que vão desde o compartilhamento dos códigos até a capacidade de construir identidades, gostaríamos de propor uma visão dos memes como uma das formas de engajamento afetivo e político. O afeto seria o modo como as pessoas se localizam no mundo para se engajar ou, pelas palavras de Grossberg (2018):

O Afeto engloba uma variedade de maneiras pelas quais “sentimos” o mundo em nossa experiência, incluindo humores, emoções, mapas de importância e do que nos preocupa, prazeres e desejos, paixões,

2 Todas as traduções de citações de obras originais em outras línguas são de responsabilidade do autor

sentimentos, etc. (...)É um espaço constituído entre a individualidade e a socialidade, entre a consciência e a materialidade, entre o cognoscível e o ainda não articulado (p. 11).

O autor indica ainda três platôs de existência do afeto – o ontológico, o real, e as ações expressivas e discursivas – sendo os dois primeiros os estratos virtual e expressivo, respectivamente e, o terceiro enquanto *regimes de expressão* que organizam o afeto como *habitual, vivido e imaginado* (GROSSBERG, 2010, p. 194). É nesta terceira dimensão que buscamos localizar os memes de internet, em especial os memes políticos apresentados neste trabalho.

Pensar em política a partir da comunicação significa pôr em primeiro plano os ingredientes simbólicos e imaginários presentes nos processos de formação de poder (MARTÍN-BARBERO, 2001). Para o trabalho aqui proposto, tomamos de empréstimo o conceito de *meme político*, como definido por Shifman. Segundo a autora, o meme político é aquele que, independentemente da chave emocional utilizada, “se propõe a levantar um ponto, participando de um debate normativo sobre como o mundo deveria parecer e a melhor maneira de chegar lá” (SHIFMAN, 2013, p. 67). O uso de memes na política está, conforme aponta Sékula (2016), diretamente relacionado aos processo de simplificação e democratização tecnológica que tem gerado mudanças nas dinâmicas comunicacionais contemporâneas.

Ao proporem uma análise do cotidiano capaz de reunir elementos do imaginário social e midiático, gerando impactos nas percepções do público, [os memes] ganham uma dimensão política, social e cultural delineada por sua construção paródica da realidade (SÉKULA, 2016, p. 22).

No sentido de ampliar a compreensão sobre o meme político, CHAGAS (2018) diz:

[são] fórmulas discursivas ou artefatos culturais que, a partir de uma interação com seus congêneres, e através de um processo de circulação em diferentes redes sociais, são capazes de despertar ou demonstrar engajamento político do sujeito ou ainda socializa-lo com o debate público, através de uma linguagem metafórica e orientada à construção de um enredo ou enquadramento próprios, que fazem uso, muitas vezes, de referências da cultura popular (CHAGAS, 2018, p. 10).

Shifman ainda destaca que os memes na política se apresentam: como *forma de persuasão*, como maneira de articular *protestos de base* em movimentos sociais e na sociedade civil e, como modo de *expressão política e de discussão pública*.

3 | EDUCAÇÃO E DISPUTAS

Em agosto de 2018, o Conselho Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tornou pública sua previsão orçamentária para 2019, indicando o corte de aproximadamente 200 mil bolsas de pesquisa atribuídas entre programas de formação de professores da rede pública e bolsas de estudo para mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Da repercussão dessa notícia, destacamos um meme apresentado no formato gif-legenda, com origem no Twitter e espalhado em plataformas, incluindo grupos de pesquisa acadêmica no WhatsApp. A peça era um comentário sarcástico sobre o possível futuro dos pesquisadores brasileiros sem bolsas da CAPES, ilustrado por um gif de Walter White, protagonista da série de TV norte-americana *Breaking Bad*, piscando olho maliciosamente (*Figura 1*).



Figura 1: Meme sobre a previsão de corte de bolsas da CAPES

Fonte: <https://twitter.com/alicebiruta/status/1025111863934300160>

A legenda acima da imagem dizia: “com o fim das bolsas da CAPES só existe uma alternativa pro cientista brasileiro”, em uma alusão ao tráfico de drogas³. De maneira irônica, o meme prenunciava o destino nada favorável para os pesquisadores que teriam suas bolsas suprimidas. Um mês após a postagem, este tweet já havia alcançado 1.894 *retweets*, 4.135 curtidas e 43 comentários apenas no *Twitter*, onde a discussão foi iniciada.

³ Na trama da série, White é um químico e cientista que, diante da notícia de um câncer terminal, sofre um colapso emocional e decide produzir e vender metanfetamina para pagar as dívidas hospitalares decorrentes da sua enfermidade.

Tratada por alguns como uma crise na educação, as tensões envolvendo a pasta que detinha o maior orçamento do governo federal até aquele momento trazem à tona uma série de disputas em que a população, em análise preliminar, parece sair perdendo. Dados recentes da pesquisa CNI/Ibope indicaram que a educação é a área de maior reprovação no governo Bolsonaro, por parte da sociedade. O índice de desaprovação passou de 44 para 54% de abril a junho de 2019⁴.

A briga por influência entre dois grupos dentro do MEC: os militares e os seguidores de Olavo de Carvalho – grande referência e tutor do atual presidente – no início do atual governo já prenunciava tal crise. O primeiro ministro a ocupar a pasta por menos de quatro meses, Ricardo Vélez, foi responsável por atitudes tais como a orientação de filmar estudante do ensino fundamental e médio cantando o hino nacional e de sugerir a alteração da forma como os livros didáticos retratavam a história do país, especialmente em relação aos anos de ditadura militar. O economista Abraham Weintraub, também seguidor de Olavo de Carvalho, assumiu o ministério em meio a decisões polêmicas como a ordem de corte/contingenciamento parcial das verbas de todas as universidades do país. Ele também chamou de “balbúrdia” o que essas instituições realizam em seus campi e, posteriormente lançou um programa para aumentar a verba privada no orçamento das universidades federais, incluindo a autorização para venda de prédios. Em matéria publicada em maio/2019 no site da revista SuperInteressante, o jornalista Leandro Beguoci repercute a crise do MEC e critica o órgão ao apontar que sua função foi reduzida a ser apenas um “produtor de memes”⁵.



Figura 2: Meme Zona | Meme Enzo de Direita

Fonte: Pinterest

4 Fonte: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/pesquisa-cni-ibope-avaliacao-do-governo/> Acesso em: 15.jul.2019

5 Memecracia: a força destrutiva por trás do Ministério da Educação <https://super.abril.com.br/opiniao/memecracia-a-forca-destrutiva-por-tras-do-ministerio-da-educacao/> Acesso em 15.jul.2019

4 | A ORGANIZAÇÃO DO CAMPO DA POLÍTICA – O DIAGRAMA DE GROSSBERG

No esforço de realizar uma análise do campo político, se faz importante compreender o que é esta política ou *o político* e como se dá esta observação, nos termos de Grossberg. Para o autor:

Qualquer momento político, luta ou acontecimento só pode ser entendido olhando para a sua articulação dentro, primeiro, do campo político, e segundo, a conjuntura na qual o próprio registro da política é construído. [...] A existência empírica do político é o resultado da operação de vários processos ou tecnologias que atualizam e organizam o poder em formações ou aparatos específicos (GROSSBERG, 2010, p. 233-234).

Mais do que pensar em formas centralizadas de poder, a exemplo da governamentalidade e da sociedade de controle, o convite desafiador do autor é que se possa pensar a “*complexa ecologia de tecnologias e aparatos de poder*” (GROSSBERG, 2010, p. 234).

No 5º capítulo de seu livro *Cultural Studies In Future Tense*, Grossberg se propõe a refletir a partir dos estudos culturais sobre o lugar da política dentro da análise conjuntural. Dentre outros assuntos, o autor apresenta um diagrama (Figura 3) fundamentado em três vértices ou *Strange Attractors* em torno dos quais o campo da política é organizado. Este diagrama reforça o sentido de que a análise da conjuntura política se dá na mediação e não pode ser lida exclusivamente a partir de um domínio.

O primeiro vértice é o *Estado* visto como uma máquina territorializante que usa mecanismos codificantes para produzir ou apropriar e inscrever uma rede de auto identificação, através de um território e uma população, sobre a qual ele (o Estado) reivindica poder.

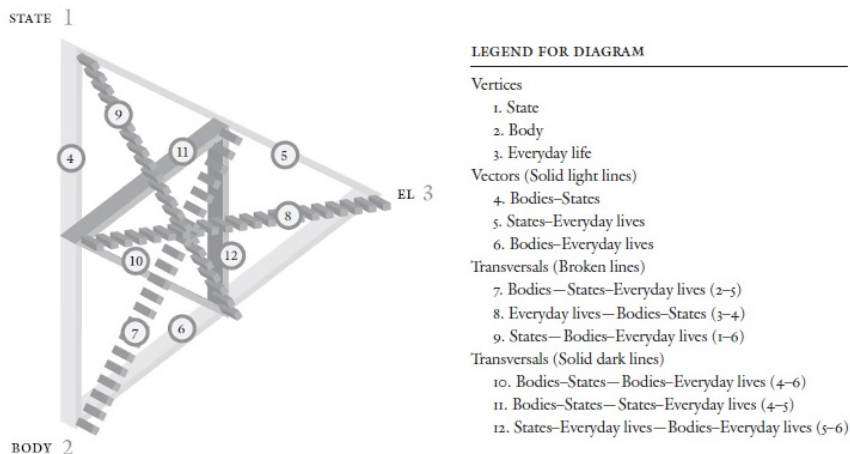


Figura 3: Diagrama de organização do campo da política

Fonte: (GROSSBERG, 2010, pg. 235)

O segundo vértice trata dos *Corpos*, referindo-se à constituição e organização da própria vida. Em consonância com o pensamento de Foucault e seu conceito de biopolítica, Grossberg (2010) reforça as tecnologias em que a biopolítica está envolvida: o indivíduo como um ser vivo sempre em articulação (processos de subjetivação, regimes de agência e formações discursivas) e, a construção, mobilização e gestão de populações em nome da própria vida.

O último vértice, e talvez o ponto onde nosso olhar mais se detém na observação da relação da política e dos memes de internet, trata da produção da *Vida Cotidiana*. Aqui é onde podemos observar atores sociais criando seus espaços e movimentos.

A vida cotidiana descreve uma organização de espaços de mobilidade e posicionamento, ou o que chamei de uma mobilidade estruturada (GROSSBERG, 1992;1997), define ou mapeia as possibilidades de onde e como as pessoas podem se mover, como podem parar e se posicionar e como podem ocupar esses espaços e lugares. Tais lugares são pontos temporários de pertença e identificação, de orientação e instalação. São estados de intensidade, criando endereços temporários ou residências, que não preexistem as linhas de mobilidade. Eles definem formas de empoderamento ou agência, formas de ir e sair (GROSSBERG, 2010, p. 242-243).

Antes de avançar na observação deste último ponto do diagrama, é importante destacar que este mapa é dinâmico e incompleto e nenhum dos vértices se sobrepõe em importâncias aos demais. O diagrama proposto por Grossberg corrobora o interesse de não reduzir a complexidade do político e de não observar

um movimento ou luta como independente. O campo político, de acordo com o autor, se organiza e se articula pelos vértices e vetores que o constituem.

Uma vez apresentados os vértices do diagrama, Grossberg (2010) indica duas linhas ou vetores a partir da produção da Vida Cotidiana. Da linha em que ela se conecta ao Estado (vetor 5) o autor localiza a sociedade civil, a cidadania liberal e as lutas populares (afetivas). Da linha em que a produção da vida cotidiana se conecta ao corpo e a biopolítica (vetor 6) estão envolvidas as questões de socialidade – especialmente individualidade, subjetividade e comunidade. Se no vetor *Estado – Vida Cotidiana* são observadas as articulações do político e do cultural, no vetor *Vida Cotidiana – Corpo* se marcam as relações pessoais e o que articula o político com o que costuma ser tratado como pessoal/privado.

A produção, difusão e multiplicação dos memes de internet aparece como uma expressão legítima de engajamento afetivo, visto tanto a partir da produção da vida cotidiana e da articulação com seus vetores quanto na análise da conjuntura, ao observá-los na relação com os demais vértices sob os quais o campo da política se organiza. Também é legítimo o questionamento de que o discurso pode ser banalizado quando a cultura pop e o humor – elementos característicos de grande parte dos memes de internet - se tornam parte da discussão política. Contudo, van Zoonen (2005, apud MILNER, 2013, pg. 4) observa que chamar o engajamento pop de banalizado é uma maneira de excluir formas alternativas de entendimento. Para ele, “gêneros e meios populares” permitem uma participação mais rica no discurso público.

Buscando exemplificar a nossa hipótese de que os memes atuam como forma de engajamento afetivo e como expressão política da vida cotidiana, apresentaremos alguns memes de internet recolhidos manualmente ao longo dos últimos 3 meses do Facebook, Twitter e Instagram. São compreendidos como memes políticos a partir de suas intenções imediatas e que disputam sentidos no debate sobre a educação no Brasil a partir da ascensão do atual Governo Federal. Como principais indicadores analíticos tomamos algumas questões já citadas anteriormente e que, segundo Grossberg (2010) configuram a vida cotidiana: *tecnologias e modalidades de pertencimento, afiliação e identificação* (p. 243).

5 | O MEME POLÍTICO NO DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO

Mais que descrever os elementos que constituem cada meme aqui apresentado, nosso interesse nesta seção é fazer ver de que maneira indivíduos, grupos e organizações têm participado do debate sobre as recentes questões que envolvem o ensino superior no Brasil se utilizando dos memes políticos como forma de engajamento, expressando as disputas afetivas e políticas.

O perfil @mestradoarrombado⁶ conta com aproximadamente 17.000 seguidores no Instagram e pauta seu conteúdo em memes retirados aleatoriamente da internet – muitos deles calcados no humor - variando seu teor entre o motivacional, o crítico, o irônico e o sarcástico. Seu conteúdo aborda fatores da vida do pós-graduando envolvendo: a relação com orientadores, aprovação de teses e dissertações, aceite de artigos, rotinas de estudo, privação de lazer e críticas ao Governo Federal sobre medidas relacionadas à educação superior. Deste perfil destacamos dois memes relacionados ao corte de bolsas para a pós-graduação (Figura 4).

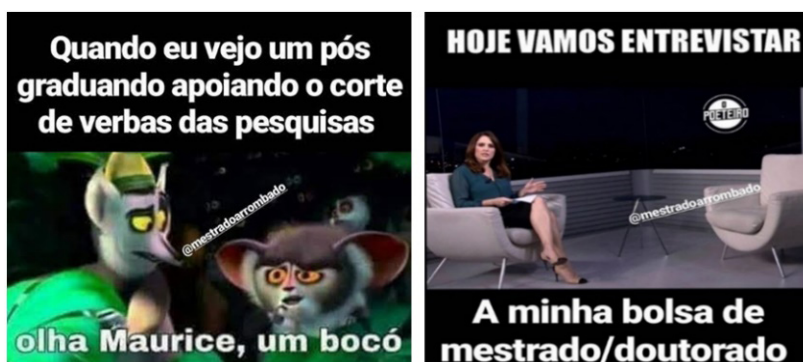


Figura 4: Meme Bocó | Meme Entrevista

Fonte: <https://www.instagram.com/mestradoarrombado>

Para cada legenda de meme postada no @mestradoarrombado, além de uma referência direta à publicação são incluídas pelo menos 20 *hashtags* relacionadas ao repertório de expressões dos pós-graduandos (ex: #mestrado, #doutorado, #bolsista #orientadora, #posdoc, #unicamp, #universidade) e um convite padronizado que diz: ‘*Vamos compartilhar meus filhinhos?*’. Desde a segunda quinzena de julho/2019 o número de curtidas nas postagens no Instagram é exibido apenas para a pessoa detentora do perfil contido, o alcance dos memes pode ser mensurado por sua circulação nos grupos de pós-graduandos no WhatsApp e no compartilhamento deles em outras redes sociais digitais como Facebook e Twitter.

A forma como os memes promovem o engajamento a partir das postagens neste perfil recupera o que Grossberg (2010, p. 242) indicou como “pontos temporários de pertença”, ou lugares em que as pessoas poderiam parar ou se

6 - <https://www.instagram.com/mestradoarrombado/> Acesso em 23.jul.2019.

Esta pesquisa foi realizada no último trimestre de 2019. Em 03/05/2020 o perfil mudou o nome para @universocientista além de tornar a conta privada para seguidores. Em agosto/2020 o perfil ultrapassou a marca de 90 mil seguidores no Instagram.

mover, criando identificação, afiliação etc. A comunidade que cria e interage por meio dos memes do @mestradoarrombado, particularmente, compartilha também de uma condição de afiliação especialmente vulnerável na relação com o tema do corte de verbas e outras tantas pautas que estão pulsando sobre o ensino superior. Por ser um dos grupos mais diretamente afetados, até mesmo a possibilidade de se engajar com outros por meio da ‘graça na desgraça’ - que é uma das coisas que o meme promove ao adicionar humor ao já reconhecido discurso pessimista do cenário da educação – produz os afetos.

Dentre as disputas discursivas envolvendo a educação superior, a ala política institucional da direita também tem se valido dos memes de internet para promover engajamento e mobilizar afetos em torno de suas posições (Figura 5). Um exemplo é o do *Departameme*⁷, um espaço no gabinete do deputado federal Kim Kataguiri (DEM/SP) custeado pela verba do parlamentar para manter um grupo de funcionários que durante todo o expediente criam e compartilham memes com foco nas pautas do MBL (Movimento Brasil Livre), do qual Kataguiri é um dos líderes.



Figura 5: Meme UNE/UBES MBL

Fonte: www.instagram.com/mblestudantil

O tipo de ação realizada pelo Departameme/MBL além de ser interpretado como uma apropriação de um Meio pelo Estado – um dos vértices do diagrama da configuração da política – de modo a inscrever seus códigos e reivindicar poder, pode ser localizado também no vetor que conecta Estado a Vida Cotidiana, e as práticas que ali estão circunscritas. Observando a partir do movimento, que se

⁷ MBL monta repartição no Congresso para criação e publicação de memes <https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/mbl-monta-reparticao-de-memes-no-congresso.html> Acesso em 22.jul.2019

espalha pelo país por meio de seus afiliados, as ações do MBL por memes podem ser entendidas compondo *regimes e práticas de governança* (GROSSBERG, 2010, pg. 246)

O Corrupção Brasileira Memes, que ultrapassa 1 milhão e quinhentos mil seguidores distribuídos em seus perfis no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, também é um expoente da extrema-direita política na produção e compartilhamento deste artefato digital. Além dos memes que exaltam figuras do poder e de apontar críticas à esquerda brasileira (Figura 6), este perfil também traz nos memes postados discursos das mais diversas formas de violências, xenofobia, racismo, LGBTQ+fobia, discriminação às minorias e, especialmente, busca deslegitimar através da humilhação algumas figuras públicas e influentes da oposição. Vários destes memes já foram compartilhados por parlamentares, congressistas e assessores públicos automeados conservadores.

Em respostas ao contingenciamento de verbas destinadas às instituições federais de ensino superior e em defesa da educação, nos dias 15 e 30 de maio de 2019 ocorreram greves e passeatas em pelo menos 200 cidades de todo o território nacional. Em ambas oportunidades foi registrada uma forte movimentação nas redes sociais digitais por movimentos estudantis e sindicais, educadores e pesquisadores, além de representantes de partidos políticos que se opõem ao atual Governo. Alguns memes também foram produzidos e compartilhados expressando discurso contrário ao das manifestações.



Figura 6: Meme Escolaridade

Fonte: Corrupção Brasileira Memes | Facebook



Figura 7: Meme diferença

Fonte: Memes de Direita | Facebook

Outras pautas deste grupo político, como transfobia e LGBTQ+fobia, também

se alinham a composição dos memes políticos ainda relacionados às passeatas, a exemplo do meme sobre o título “Entenda a diferença: corte e contingenciamento” (Figura 7) que usa de maneira desrespeitosa as imagens de Thammy Miranda - que é um homem trans - e Pablllo Vittar – drag queen e homossexual - para diferenciar de modo grotesco o sentido de corte e contingenciamento. Este último meme faz parte de uma *thread*^{8 9} iniciada pelo deputado federal Daniel Silveira (PSL/RJ) no Twitter.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de buscar ver o meme enquanto ativo no campo da política significa aceitar o desafio de observar até que ponto este artefato digital e os afetos gerados em torno dele podem conduzir a configuração de mudanças e/ou transformações nos mais diversos campos da sociedade. Grossberg aponta, entre outras coisas, impedimentos que são colocados e que atrapalham a visão de mudanças dentro da política, como um todo. Os movimentos sociais, por exemplo, “tendem a ser pensados como fora da política a que se opõem e, portanto, fora da própria mudança que buscam produzir” (GROSSBERG, 2010, pg.257), a manutenção de dois polos da política – estado/estrutura/popular x cotidiano/anarquista/estilo de vida – também não é uma discussão que nos conduziria a outras modernidades possíveis, pelo contrário, nos manteria presos a velhas questões.

A análise dos memes aqui apresentados justifica sua potência no campo político e seu potencial de produzir engajamentos entre disputas discursivas, considerando aqui aquelas que emergiram da problemática da educação após os primeiros anúncios de corte de verbas, em 2018. O uso estratégico e massivo dos memes de internet pelos movimentos apoiadores da extrema-direita ganha destaque nas disputas discursivas pelo potencial de engajamento e pela integração de várias pautas num mesmo artefato digital, transformando as redes sociais digitais em ringues onde os memes lutam constantemente.

Pensando em futuros desdobramentos, ainda consideramos articular o papel dos produtos midiáticos, em especial aqueles ligados ao entretenimento (novelas, filmes, séries, bordões de personagens, desenhos animados e clipes musicais etc.), na construção dos memes mapeando de maneira mais aprofundada outros afetos que podem ser mobilizados em torno deste artefato digital.

8 <https://twitter.com/danielpmerj/status/1129602931836313600> Acesso em 27.jul.2019

9 “Thread no Twitter” refere-se a uma sequência de tweets sobre um mesmo tema produzidos pelo mesmo autor ou por ele e seus seguidores. A thread pode ser equivalente a um discurso ou a um bate papo.

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, Viktor (2018). **A febre dos memes de política**. Revista Famecos, 25(1). <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.1.27025>
- CONSUMOTECA;GENTE. 2019, **In Meme We Trust**. Disponível em <http://gente.globosat.com.br/in-meme-we-trust/> Acesso em: 06. Maio.2019
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001.
- FONTANELLA, Fernando Israel. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera**. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso.
- GROSSBERG, Lawrence. **Under the Cover of Chaos: Trump and the battle for the American Right**. Pluto Press, London, 2018.
- _____. **Cultural Studies in the Future Tense**. Durham e Londres: Duke University Press, 2010
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Obra com a primeira introdução.
- MARTINO, S. M. L.; GROHMANN, R. **A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos 19(1):94-101 janeiro/abril 2017. Fronteiras. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.09/5919>. Acesso em 18 jul. 2019.
- MILNER, Ryan M. **Pop Polyvocality: Internet Memes, Public Participation, and the Occupy Wall Street Movement**. *International Journal of Communication*, [S.l.], v. 7, p. 34, oct/2013. ISSN 1932-8036. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/1949/1015>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- ROSS, Andrew & RIVERS, Damian J. (2018). **Internet Memes, Media Frames, and the Conflicting Logics of Climate Change Discourse**. *Environmental Communication A Journal of Nature and Culture*. 10.1080/17524032.2018.1560347. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17524032.2018.1560347> Acesso em: 14.jul.2019
- SÉKULA, Ricardo José. **Os memes como exercício de contrapoder a discursos político-midiáticos**. Uma reflexão a partir dos debates eleitorais de 2014. 2016; 238p.; Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174914?show=full>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2013.
- van ZOONEN, L. **Entertaining the citizen: When politics and popular culture converge**. Lanham, MD: Rowman and Littlefield. (2005)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Brasil 3, 4

B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

F

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

H

HQ's 129, 133, 135

I

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

J

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

L

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

M

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

N

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

O

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

P

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

R

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

S

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

T

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

W

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 